

Strawberry crinkle virus em morangueiros. Nickel, O¹; Silva, SW²; Fajardo, TVM¹. ¹Embrapa Uva e Vinho, CP 130, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS. Bolsista FAPERGS. E-mail: nickel@cnpuv.embrapa.br; ²UERGS, Bento Gonçalves, RS.

O morangueiro é muito suscetível a infecções virais, que devido à propagação vegetativa se multiplicam nas mudas de plantas infectadas. Foram amostradas as cvs. Aromas, Camarosa, Oso Grande, Dover, Tudla, Verão, Burkley, Diamante, Serrana, Comanche, Sweet Charlie, Camino Real e Ventana em 8 municípios da Serra Gaúcha, Vale do Cai, e Campos de Cima da Serra (RS). O objetivo deste trabalho foi adaptar protocolos de diagnóstico biológico e molecular, estimar a frequência da presença de *Strawberry crinkle virus* (SCV, família *Rhabdoviridae*, gênero *Cytorhabdovirus*) em morangos de plantios comerciais e obter clones limpos. Para a indexagem biológica utilizaram-se as indicadores UC5 e UC10. Ácidos nucleicos totais foram extraídos por adsorção em SiO₂. Com iniciadores específicos (Thompson et al., *Acta Hort.* 656, 51-56, 2004) foram amplificados por RT-PCR fragmentos de 345 pb. A reprodução das reações biológicas pela RT-PCR foi muito baixa. Isto pode ser devido ao alto teor de substâncias inibidoras como taninos, polissacarídeos e polifenóis, que interferem com a ação da Taq polimerase na PCR. Termoterapia (4 semanas, 37°C) e cultivo de meristemas das cvs. Aromas, Camarosa, Diamante, Tudla e Oso Grande produziu clones livres de vírus inclusive das cvs com infecções mistas, checados por indexagem biológica e por RT-PCR da progênie de cada explante. Com base na indexagem biológica 82% das amostras estavam infectadas. A presença de SCV é comum em complexo com outros vírus de morango na região do estudo.